



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita às obras do Terminal Hidroviário de São Raimundo

Manaus-AM, 27 de abril de 2009

Presidente: ...Catarina, nós iremos fazer com o estado do Amazonas. O Governador tem consciência de que a enchente ainda está acontecendo, ou seja, é preciso fazer uma avaliação dos prejuízos, é preciso fazer uma avaliação das áreas que estão ficando cada vez mais consideradas áreas de risco, por causa do desbarrancamento do rio, e prejudicando, muitas vezes, casas que estavam naquele local. E eu disse ao Governador que ele não tenha dúvida que o governo federal será parceiro dele para ajudar as pessoas que foram atingidas pela enchente aqui, no estado do Amazonas.

Mas antes de responder perguntas, deixem-me dizer para vocês da alegria de voltar ao estado do Amazonas e poder visitar, junto com o Governador, junto com o ministro Alfredo, junto com a ministra Dilma, com o ministro Jobim e com os companheiros deputados e senadores que têm nos ajudado aqui, ver as coisas acontecerem.

Eu penso que ninguém desconhece o empreendedorismo do Governador do estado. Nós ainda temos uma obra que estamos devendo a nós mesmos, que é a BR-319, que está em fase de resolver os problemas ambientais para que a gente possa começar essa obra no trecho mais delicado dela, que é entre Rondônia e Manaus.

Mas, ao mesmo tempo, a alegria de ver que as obras estão acontecendo. Eu me lembro que quando vim aqui a primeira vez, que o Eduardo me falou dessa ponte, eu me lembro que algumas pessoas faziam críticas de que essa ponte não ia acontecer. E, vejam que interessante: eu vou vir inaugurar a ponte, e o Eduardo não vai estar no mandato de governador,



porque ele vai ter que se licenciar para ser candidato a alguma coisa, e eu vou vir inaugurar a ponte e ele não vai poder estar ali, porque ele é candidato. Mas, se Deus quiser, nós vamos inaugurar essa ponte no primeiro semestre, o que vai ser, para o estado e para Manaus, uma coisa extraordinária, porque abre um novo leque de desenvolvimento para a capital do estado.

Então, eu estou feliz. Ainda tenho muitas coisas para visitar hoje. E vai ser um dia muito intenso, nós vamos terminar a nossa visita às 8h30 da noite. Amanhã, a ministra Dilma fica aqui para discutir o PAC com os governadores da região, aqui, e com os prefeitos. E é assim que nós vamos tocando as obras, porque todas as dificuldades que nós tivemos no primeiro ano – por conta de licenciamento, por conta de processos, por conta de uma série de entraves que tem na administração brasileira – estão resolvidas e agora as obras estão acontecendo.

E nós, agora, precisamos fazer uma operação pente fino. Eu tenho me reunido toda semana com a ministra Dilma e com os ministros responsáveis das áreas mais importantes de infraestrutura; transportes, já fizemos a reunião com o Alfredo, o levantamento de tudo que tem no Brasil e de todos os problemas que tem; com o ministro de Minas e Energia, agora vamos fazer com o ministro da Integração, vamos fazer com o ministro das Cidades, com o Ministério das Cidades, para que a gente não deixe nenhuma coisa criando dificuldades para acontecer a obra.

E agora com o acréscimo de 1 milhão de habitações que nós queremos, vai dar um impulso muito grande, não apenas para enfrentar a crise, mas para melhorar a vida das pessoas e ofertar casas para as populações que ganham de zero a três salários mínimos, ou seja, nós queremos priorizar o pessoal de zero a três, de três a cinco, e também de cinco a dez.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Olha, graças a Deus a ciência evoluiu demais. E obviamente que é sempre muito difícil, sempre muito duro você saber que em uma pessoa foi detectada uma doença e que precisa de cuidados especiais. Na verdade, a companheira Dilma não tem mais nada, segundo os próprios médicos falaram. O que a Dilma tem que fazer agora é um tratamento preventivo para que ela não volte a ter nunca mais.

Eu penso que a Dilma está se comportando do mesmo jeito que se comportava antes de saber da notícia. Até porque nessas horas não tem por que a gente fraquejar, ou seja, a gente tem é que estar de cabeça erguida, encarar a realidade, trabalhar. E a Dilma sabe a importância dela nesse processo todo. Eu espero não vê-la faltar um único dia no trabalho dela, até...

Jornalista: Ela continua sendo a sua candidata?

Presidente: Eu já disse publicamente que a Dilma é minha candidata. Agora, eu não sou o partido. Então a Dilma tem que passar pelo partido, tem que passar pela base aliada, tem que passar por uma discussão.

Agora, qual é a prioridade da Dilma neste instante? A prioridade zero é cuidar da saúde dela, essa é a prioridade zero. Ela tem que se cuidar porque [com] essas coisas a gente não brinca. E a segunda prioridade dela, até para superar a primeira, da doença, é ela trabalhar, enfiar a cabeça nesse PAC, 24 horas por dia. No fundo, no fundo, o que nós estamos construindo é um patrimônio da nação, e ela tem a responsabilidade de ser a gestora disso, de ser a grande gerente, e nós não podemos deixar parar. E eu tenho a convicção de que ela não vai parar um minuto.

Jornalista: Presidente, e as (incompreensível) investimentos aqui, no Amazonas, mostra a forte parceria entre o governo e o estado (incompreensível)?



Presidente: Olha, mostra. Mostra... Eu vou dizer uma coisa importante para vocês: sem nenhum demérito a nenhum presidente da República, eu duvido que alguém já tenha sido tão republicano quanto eu fui no exercício do meu mandato. Todo mundo sabe da minha relação de amizade com o companheiro governador do estado, com o Eduardo, todo mundo sabe da minha relação com vários deputados, que são companheiros históricos, como o ministro Alfredo. Mas, sobretudo, o carinho que eu tenho pelo povo do Amazonas. Eu venho aqui desde 1979. Aqui eu já fui condenado a três anos de prisão, por conta da morte do Wilson Pinheiro de Souza, lá no estado do Acre, depois fui absolvido lá em Brasília, eu já fiz muitas assembleias na porta de fábrica...

Então, o tratamento que eu dou ao estado do Amazonas é porque também tem a reciprocidade do Governador, que tem trabalhado, que tem investido, porque isso aqui está ficando um estado rico. Eu acho que o que nós estamos fazendo pela Zona Franca de Manaus ... Eu digo que só faz crítica à Zona Franca de Manaus quem não conhece a Zona Franca de Manaus. Quem já veio aqui, quem já conversou com os trabalhadores, quem já viu a importância para a economia dessa cidade, com a Zona Franca, jamais pode ser contra. Então, eu tenho feito tudo que o pessoal do Amazonas tem pedido, para ajudar a Zona Franca. A última foi a isenção de impostos das motocicletas, porque nós precisamos vender mais motocicletas, gerar mais empregos e [dar] melhor qualidade de vida para as pessoas. Então, essa relação é uma coisa extremamente nova.

Agora, o Eduardo sabe que eu tenho conversado com outros governadores, eu trato bem os companheiros do PMDB, do PT, do PSDB, do DEM, ou seja, eu não tenho uma relação pessoal, eu tenho uma relação republicana. Se o povo de um estado precisa de alguma coisa, independentemente de quem seja o governador, eu vou procurar atender, porque essa é a nossa função.



Jornalista: (incompreensível)

_____ : A gripe suína

Presidente: Olha, ainda ontem, às dez horas da noite, eu recebi um telefonema do meu ministro da Saúde, que está participando de um encontro internacional em um país europeu, se não me falha a memória, em Istambul, na Turquia, e ele me telefonou para dizer o seguinte: que essa gripe suína não chegou ao Brasil. Tinham sido detectadas duas pessoas, que estavam internadas, que tinham vindo de Cancún e que estavam em São Paulo, mas que não tinham a questão da gripe suína. Nós temos estoque de remédio para enfrentar essa situação mas, graças a Deus, até agora não chegou ao Brasil e eu espero que não chegue ao Brasil nunca.

Jornalista: Presidente, (incompreensível) de custeio do governo...

Presidente: Olha, é sobretudo importante para que a gente possa dar sustentabilidade econômica às pessoas que trabalham com castanha, que trabalham com seringa. Ou seja, se nós defendemos tanto o extrativismo, nós precisamos saber que isso não é uma profissão de fé. Nós precisamos dar às pessoas que trabalham e sobrevivem disso condições dignas de sobrevivência. Por isso é que nós estamos garantindo o preço mínimo, e por isso nós queremos incentivar que as pessoas possam cada vez mais viver dignamente, da própria floresta, sem precisar derrubar qualquer madeira que não esteja certificada.

Jornalista: Presidente, o gasto de custeio do governo subiu muito. Eu queria que o senhor (incompreensível)...



Presidente: Minha querida, esse é um discurso que eu vou dizer para você, com sinceridade, que eu acho falso. Falso e medíocre. Pequeno. Porque não é possível você querer construir 14 universidades novas, criar 95 extensões universitárias, criar 214 escolas técnicas profissionais, se você não contratar professores e técnicos. Não é possível você melhorar a saúde sem contratar médicos.

Você veja que há um ano se falava muito das filas no INSS. Não tem mais fila, sabe por quê? Porque nós tivemos que contratar 3 mil legistas, 3 mil especialistas... ou peritos, não legistas, peritos, ou seja... Então, na medida em que você tem que fazer um atendimento mais qualificado para a sociedade, você vai ter que contratar mais delegados para a Polícia Federal, mais gente, fiscal para o Ibama, mais gente para a Saúde, mais gente para a Educação, porque se você não contrata, não funciona.

Então, veja, o gasto para melhorar o atendimento das pessoas pelo serviço oferecido pelo Estado, nós vamos continuar fazendo. Tem gente que não gosta que a gente tenha aumentado o piso dos professores para R\$ 950,00. Ora, é o mínimo que a gente pode dar para alguém que cuida dos nossos filhos durante quatro horas, cinco horas por dia.

Então, esse é um debate que eu gostaria de fazer com mais objetividade. O governo não diminuiu um centavo nos investimentos, pelo contrário, aumentamos. Mas não vamos esquecer que embora a gente tenha que fazer muitos investimentos em obras, a gente só vai ver a máquina pública funcionar se ela tiver gente motivada, melhor remunerada e, eu diria, gente mais qualificada. É assim que a gente vai fazer, senão a máquina não funciona.

No mais, gente, agora eu tenho mais um compromisso, depois um almoço. Eu sei que aqui é uma hora a menos do que em Brasília, mas nós temos que ir agora porque à tarde tem mais assunto e mais entrevista.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Me desculpe, eu não posso fazer comentários sobre partidos, não tem comentário. Até porque eu não assisti, como é que eu vou comentar uma coisa a que eu não assisti? Pergunte, se eu posso comentar sobre o gol do Ronaldão ontem, que eu comento porque eu vi.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, veja.. eu... primeiro eu também sou..., eu também acho que sou o único presidente que não tem como esconder o time para que torço. Todo mundo sabe que eu sou corinthiano e faço questão de dizer. Antes de tudo eu sou um esportista, porque eu gosto de ver um bom espetáculo. Eu fiquei muito feliz ontem porque o Ronaldão, a cada dia que passa, está provando que está levando a sério a volta dele ao futebol e não é qualquer pessoa que consegue, primeiro, matar a bola como ele matou no primeiro gol e, segundo, fazer o que ele fez no segundo gol. Somente quem sabe, somente quem sabe jogar bola. E é engraçado que quando a gente vai pegando idade, não precisa mais ter o esforço físico que tinha, a força física, agora é a força da inteligência. Você vê que ele não precisou correr muito, ele apenas esperou o goleiro sair e chutou. E eu, como corinthiano, fiquei muito feliz.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: ...deveria ter sido campeão, essa é a verdade. O Palmeiras deveria ter sido campeão se a tabela fosse corrida. Agora, o Palmeiras foi o melhor time durante todo o campeonato. Depois, no quadrangular ele teve o azar de perder os dois jogos. Eu penso que o Corinthians está mais estruturado, mais motivado, estamos invictos e não é justo que a gente vá perder a invencibilidade no último jogo.



Jornalista: O Amazonas tem chance de sediar um dos jogos da...

Presidente: Veja, eu não posso falar porque é uma questão da Fifa, então eu não posso dar palpite sobre uma coisa que eu não tenho conhecimento. Agora, eu não tenho dúvida nenhuma de que o estado do Amazonas deverá ser escolhido, porque se os dirigentes da Fifa quiserem mostrar a Amazônia para o mundo, nada mais justo do que o estado do Amazonas sediar uma das sedes.

Agora veja, até como presidente da República eu tenho a obrigação de dizer que eu gostaria que pudessem fazer 27 cidades sedes da Copa, mas não pode. Então, a Fifa já pulou de dez para 12, o que é muito bom. Estou torcendo, eu acho que o estado do Amazonas leva uma grande possibilidade, tem grande chance de sediar. Mas é, mas é sobre ... o Pará é a mesma coisa. Agora veja, eu sempre fico preocupado porque quem vai decidir isso não fala português, não me conhece e, portanto, eu só espero que a decisão seja a mais justa possível.

(\$31EGJLP)